

## AS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA NA EJA

**BALDINO, Marcela Teles<sup>1</sup>; SILVA, Priscila Oliveira<sup>2</sup>; PEREIRA, Vilmar<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia Licenciatura, FURG; <sup>2</sup>Curso de Pedagogia Licenciatura, FURG; <sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Educação. [vilmar1972@gmail.com](mailto:vilmar1972@gmail.com).

### 1 INTRODUÇÃO

Compreender como a língua materna é utilizada na EJA a partir das experiências que os educandos trazem de sua realidade, sugerir alternativas para que a língua portuguesa auxilie a realidade dos educandos e conhecer como é trabalhada essa língua com os educandos da escola Viriato Corrêa é o que almejamos com este estudo.

A partir do que já foi dito, podemos defender as seguintes hipóteses: primeiro, a Educação de Jovens e Adultos mesmo com muitas conquistas não é valorizada, os educadores se utilizam de um aparato que faz com que as aulas sejam muito infantilizadas, não atraindo o interesse dos educandos; segundo, a língua portuguesa precisa romper com a forma tradicional de ensinar seus educandos, principalmente nesta modalidade, tornando-os pessoas mais reflexivas, modificando assim o contexto da EJA e de toda educação, terceiro e talvez o mais importante, a formação dos educadores que trabalham nessa modalidade e especialmente com a língua portuguesa, pois este educador precisa estar preparado para utilizar outras metodologias com seus educandos e ter a consciência de que em qualquer modalidade de ensino precisa estar sempre se qualificando e quarto, quando a aprendizagem ocorre de forma que os educandos se emancipem, ela ocorre de maneira mais significativa refletindo na sua realidade.

Segundo MORAIS e ALBUQUERQUE (2004, p.65), a língua portuguesa não pode ser trabalhada de forma tradicional em nenhuma modalidade de ensino, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. Por ser a língua materna do educando, ela não pode ser ensinada longe da realidade, pois ele já tem um conhecimento prévio de sua língua.

Muitos educadores ainda hoje ensinam a língua portuguesa de maneira tradicional ou de forma infantilizada, utilizando o “método silábico”, trazendo cartilhas com textos prontos que para os educandos não tem significado nenhum, fazendo com que eles percam o interesse, pois está completamente fora de sua realidade. Os educadores dessa modalidade devem ensinar de forma que o educando possa refletir sobre o que está aprendendo, para construir sua compreensão e perceber que a escola é significativa para sua vida.

Segundo CHRISTOFOLI (2009, p.83), para a Educação de Jovens e Adultos devem ser discutidos textos que venham de sua realidade, inclusive pedindo para os educandos trazerem, como: revistas, receitas, listas de mercado, folders e folhetos, para que essa aprendizagem seja significativa e eles se sintam parte desse processo. Como no método Freire a alfabetização desse ser feita a partir de temas geradores, ressaltando o saber e a cultura de seus educandos.

O educador deve todos os dias ao chegar ler um livro para seus educandos e proporcionar momentos de leitura e conhecimento na biblioteca da escola e quando não tem, deve fazer com seus educandos uma biblioteca mesmo que simples, com livros trazidos por eles ou confeccionados por eles. A confecção de livros pelos

educandos possa leva-los a compreender como são importantes nesse processo, dando um maior incentivo para continuar neste estudo que muitas vezes tem barreiras que para serem vencidas precisam de muita força de vontade.

Segundo CHRISTOFOLI (2009, p.82), o ato de ler só se faz lendo, e para ter o gosto pela leitura é necessário que se leia textos de qualidade literária e que tenha significado, pois senão vira somente aprender a decifrar um código. Ouvir o que os educandos querem ler é muito importante para que o educador não imponha a sua vontade sobre eles.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida através de um estudo de caso, feito da seguinte maneira: primeiro será feita uma revisão bibliográfica em que se buscou compreender sobre a Educação de Jovens e Adultos e a língua materna com a sua contribuição para esta modalidade. Num segundo momento, faremos observações em salas de aulas desta mesma modalidade e entrevistas com educandos sobre as suas percepções da língua materna e educadores de língua portuguesa e em um terceiro momento serão escritas às considerações finais.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa pesquisa será desenvolvida através de um estudo de caso, que está sendo feito a partir de observações feitas nos dois blocos da Educação de Jovens e Adultos, mas com ênfase na 5º e 6º série, na disciplina de Língua Portuguesa. Serão desenvolvidas entrevistas e um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e algumas abertas com os educandos e com a educadora.

A educadora que respondeu as questões trabalha com o 2º bloco que compreende a 5º, 6º, 7º e 8º, nas disciplinas de língua portuguesa e relações humanas. Ela possui graduação em Letras e pós-graduação *Latu Sensu* em Psicopedagogia. A educadora atua no magistério há 31 anos e na Educação de Jovens e Adultos há seis anos.

Segundo a educadora, ela faz cursos de aperfeiçoamento em EJA, pois nesta modalidade é impossível ensinar a língua portuguesa de forma tradicional. Relatou que utiliza diversos artefatos culturais, como quadros, revistas, jornais, folhas com atividades de leitura e o livro didático como recurso e apoio de conteúdo quando trabalha a parte da gramática. Relata-nos também que não faz aulas tradicionais, em que os educandos ficam sentados um atrás do outro e copiam do quadro, como acontece em outras disciplinas.

Foi perguntado a ela como ela utilizava os conhecimentos prévios dos educandos. Ela respondeu que suas aulas são baseadas em músicas, textos e poemas, mas que não pode fugir do quadro de giz diariamente. Sobre como é sua relação com a EJA e com os educandos em relação a essa modalidade, ela nos disse que eles entram um pouco sem vontade, pois buscam o estudo por necessidade, mas a relação entre eles vai se transformando e eles acabam saindo com muito entusiasmo e vontade de continuar estudando.

Para os educandos, as respostas foram quase iguais, todos voltaram a estudar, pois necessitam de escolarização para conseguir melhores empregos.

Quando perguntados por que pararam de estudar, a grande maioria disse que a escola era chata e não tinham vontade de estar na escola. Eram tratados como crianças e com essa professora é diferente, pois ela escuta o que eles querem e pergunta o que eles querem ler.

Outra pergunta feita a eles foi sobre seu hábito de leitura, em que fica claro que eles não têm este costume, pois a maioria respondeu que não lê em casa e em aula só leem o que a educadora manda.

Em conversa com eles, podemos perceber que eles acham que o ensino de língua portuguesa é muito bom, pois os auxilia a falarem certo, pois eles relataram que falam muitas gírias e precisam dessas aulas para “aprender a falar direito”.

#### **4 CONCLUSÃO**

Em resposta a nossas inquietações, o estudo confirmou nossas hipóteses quando fala que as aulas de língua portuguesa tem que deixar e ser trabalhadas de forma tradicional a fim de tornar seus educandos pessoas mais reflexivas, críticas e que queiram mudar sua realidade.

Esta pesquisa nos demonstrou que a leitura na sala de aula é muito importante e que pouco ocorre, pois a partir do estudo feito, podemos perceber que os educandos não tem o gosto pela leitura e os educadores não investem nesse gosto, pois se eles se mostrassem leitores e fizessem seus educandos lerem, o gosto iria aumentar.

Ao analisarmos as ideias dos autores, podemos perceber o quanto a educadora das séries finais está realmente comprometida com a Educação de Jovens e Adultos, pois ao utilizar textos que partem da realidade deles para explicar as matérias, podemos perceber que ela realmente os sente como parte fundamental da aprendizagem, como sujeitos que devem se tornar pessoas reflexivas e não objetos, que estão na escola somente para receber informações e depois reproduzir em uma prova.

Outro ponto percebido nas observações e que pode ser visto nos livros lidos é que a língua portuguesa ensinada nas escolas, ainda hoje e desde a colonização do Brasil, é a linguagem padrão, da classe dominante e que tem melhores recursos de leitura e escrita. Com o objetivo de ensinar essa linguagem aos seus educandos, a Educação de Jovens e Adultos não consegue fazer com que as aulas de língua portuguesa sejam atrativas, pois estão muito fora da realidade de seus educandos, que se sentem fora daquele ensino, muitas vezes desistindo de estar na sala de aula, pois com uma vida inteira fora da escola, com diversos problemas para se manter nela, isso acaba agravando mais, fazendo-os desistir de vez.

Diversos são os problemas encontrados nessa modalidade de ensino, pois apesar da grande vontade de estudar, as dificuldades são maiores, problemas de infraestrutura na escola, a falta de educadores e o mais agravante é quando se tem educadores, mas que não estão comprometidos com esses educandos e com a educação que eles irão receber, chegando à escola e fazendo com que eles copiem textos e respondam questões que não condizem com sua realidade e não são significativas para eles tornando a aprendizagem mecânica.

Outro problema encontrado e que acreditamos não ser somente onde fizemos nossa pesquisa é o caráter assistencialista da Educação de Jovens e Adultos. Os educadores se sentem fazendo um favor para essas pessoas que não puderam, por diversos motivos, estudar no tempo certo. O que é totalmente errado, pois essas

peessoas estão ali para aprender as mesmas coisas que as crianças, não algo mais fácil porque eles trabalham e estão ali à noite. É um direito desses educandos que o educador não os deixe sem o conhecimento que eles tanto querem por pena ou por achar que eles não conseguem aprender com tanta facilidade, pois esses educandos percebem quando isso acontece e se sentem mal com essa realidade, tornando esse também um dos fatores de evasão escolar na EJA.

## 5 REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. As possibilidades de leitura na EJA. In: LOCH, Jussara Margareth de Paula. *EJA: planejamento, metodologias e avaliação*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. & ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e Letramento: O que são? Como se relacionam? Como “alfabetizar letrando”? In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. & LEAL, Telma Ferraz. *A alfabetização de Jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.